

ENFERMAGEM - PROMOÇÃO EM SAÚDE**2010****A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CUIDADO A POPULAÇÃO TRAVESTI E TRANSEXUAL EM ENFERMAGEM**

TIAGO CÉZAR

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O ensino de cuidado a população nos cursos de Enfermagem no Brasil é pautado apenas no público cis-heteronormativo, essa centralização gera um distanciamento das questões sociais que muitos LGBT enfrentam para ter um atendimento de qualidade no SUS (Sistema Único de Saúde), tais problemas sofridos aumentam inúmeras vezes quando se trata da população T (travesti e transexual), a qual tem um acesso mais restrito e estigmatizado. Todos esses problemas geram um cuidado não especializado, o que em casos assistenciais mais sérios pode levar a óbito. **Objetivo:** Analisar a produção científica brasileira no cuidado a população travesti e transexual. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), utilizando descritores como: Travesti; Transexuais; Cuidado em Enfermagem. Dos arquivos mostrados foram selecionados apenas os que estavam em português, gratuitos, além de estarem de acordo com a ideia central da revisão. Entraram na pesquisa artigos publicados entre 2011 e 2018. **Resultados:** Durante a pesquisa foram encontrados no BVS 9 produções nacionais, dentre elas 6 aplicadas a população trans e 3 para a população travesti. Após a leitura dos 6 artigos foram deixados apenas 3, dentre eles 1 analisando a atenção primária, 1 analisando o acesso a população e por último 1 analisando a humanização do cuidado. Nos 3 artigos da população travesti 1 era a mesma produção encontrada na população trans, analisando o acesso às Unidades Básicas de Saúde da Família, 1 analisando o déficit na formação e no cuidado a travesti e outro artigo analisando a assistência em saúde na atenção primária. Dentro da SciELO usando os descritores Travesti e Cuidado em Enfermagem foram encontrados 0 artigos, o mesmo aconteceu na busca por artigos de cuidado à população transexual, ao procurar por Transexuais e Enfermagem foram encontrados 7 artigos, entretanto ambos fora do contexto de cuidado. **Considerações finais:** A produção científica nacional de cuidados à população T está em déficit, contribuindo negativamente para uma assistência qualificada em enfermagem, gerando riscos sociais e de saúde. A padronização do cuidado a pessoas T é inexistente, com isso é preciso um investimento na área para que assim tornem possível a universalidade, integralidade e equidade no SUS, ou seja, que tornemos possível o cumprimento dos princípios fundamentais do SUS.

2287**GRUPOS VIRTUAIS:****A PRODUÇÃO DE SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA TECNOLOGIA ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

JULIANA MAIA DELFINO; CHARLES DA ROSA VIEIRA; KELLEN DA SILVA; CRISTIANE SCHOSSLER GARCIAS NUNES; LUIZA CORTINOVI DE ATHAYDES; CÁSSIO LAMAS PIRES; GABRIELA MORIN LUZARDO; ANA PAULA FAGUNDES; KETRILEN PONTES NORONHA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A adesão ao tratamento por transtornos por uso de substâncias representa um dos maiores desafios na prática clínica da saúde mental. Por se tratar de uma doença multifatorial, o acompanhamento constante da equipe e a troca com outras pessoas que enfrentam o mesmo problema se constituem em potentes formas de tratamento. Com a advento da pandemia no ano de 2020 se faz necessário uma nova forma de cuidado em saúde, passando de atendimentos presenciais e em grupos para em sua maioria, consultas de teleatendimento e grupos virtuais. Para que o vínculo entre equipe e paciente não seja quebrado foram criados três grupos virtuais que abordam prevenção de recaída, motivação para o tratamento e as mudanças que a pandemia causou. **Objetivo:** Compartilhar a experiência da realização de grupos virtuais para o tratamento de transtornos por uso de substâncias em um ambulatório de um hospital geral. **Metodologia:** Relato de experiência da equipe multiprofissional que realiza grupos virtuais voltados para pacientes com transtornos por uso de substâncias. **Consideração:** Percebe-se que os grupos virtuais são ferramentas potentes de cuidado em saúde, onde é possível oportunizar interações sociais aos pacientes que estão em isolamento social devido a pandemia, tornando a adesão ao grupo um fator de proteção para lapsos e recaídas. Alguns enfrentamentos foram encontrados, principalmente devido a falta de acesso dos pacientes as tecnologias, muitos relatam dificuldades de manusear as ferramentas digitais, que não tem acesso a internet ou que não tem local adequado para realizar o atendimentos, pois dividem suas casa com demais pessoas. Também se percebe uma menor adesão aos grupos virtuais se comparado aos grupos presenciais que eram realizados anteriormente a pandemia, onde os grupos tinham entre 10 a 20 pacientes, e que passando para números entre 2 à 6 pacientes nos grupos virtuais. Outro fator importante fator observado é a sensação de falta de preparo da equipe para realizar essa nova forma de atendimento. Quanto aos pacientes que conseguem participar regularmente dos grupos virtuais.

2443**GRUPO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

EDUARDA BOUFLEUER; SOLANGE KLÖCKNER BOAZ; FERNANDA GUARILHA BONI; ISABEL CRISTINA ECHER; MARLI MARIA KNORST

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo e é considerado um grave problema de saúde pública. Diante disto foi criado o Programa Nacional de Controle do Tabagismo do Brasil com o objetivo de reduzir a